



O interesse que o minibásquete desperta nas autarquias, levou a Câmara Municipal da Moita a organizar com o apoio da Associação de Basquetebol de Setúbal e do clube local o Palheirão o seu 1º Clinic de Minibásquete,

para o qual fui convidado a intervir. Esta preocupação, manifestada pelas câmaras não deixa de ser mais um sinal de vitalidade do minibásquete.

Múltiplos são os temas abordados nas quase 300 acções de formação, que já dei pelo país inteiro. Na Moita, onde fui muito bem recebido, quer pelos técnicos da Câmara, quer pelo presidente e pelo diretor técnico da AB de Setúbal, o tema abordado foi o do “Ensino do jogo” nos escalões de Mini-10 e Mini 12. É bom sentir, que cada vez há maior sensibilidade, na compreensão que o minibásquete é um conceito muito abrangente e que os seus diversos escalões não podem ser tratados da mesma maneira.

Apesar disso há conceitos, que relembrei na Moita, que são transversais a todos os escalões do minibásquete e que desde a minha primeira ação de formação não me canso de repetir:

1. O mais importante no minibásquete são as crianças, todas as crianças.
2. O decisivo é termos a capacidade de cativar muitas crianças e que todas gostem da modalidade.
3. Nestas idades o fundamental é desenvolvermos as suas capacidades coordenativas.

Não é de hoje, é de há mais de vinte anos, no primeiro artigo que publiquei na revista da ANTBS, que defendo a importância do desenvolvimento das capacidades coordenativas através de uma dupla perspetiva: O desenvolvimento das capacidades coordenativas, com o objetivo de chegarmos aos fundamentos e a aprendizagem dos fundamentos como forma de desenvolvimento das capacidades coordenativas. Muitas das minhas propostas de exercícios levam em consideração esta dupla perspetiva. A propósito do tema do clinic da Festa do Basquetebol em Albufeira sobre o regresso à importância dos fundamentos, mais uma vez vou

falar do desenvolvimento das capacidades coordenativas.



Em Albufeira enquanto, o Mário Palma reforçou a necessidade da repetição da mecânica dos fundamentos para o seu aperfeiçoamento, o Ricardo Vasconcelos abordou os fundamentos dentro do tema, tempo e espaço. No essencial ambos estavam a falar do mesmo: desenvolvimento de capacidades coordenativas, abordadas de formas diferentes, contudo ambas fundamentais para o sucesso do praticante.

A coordenação deve ser entendida por um lado, como uma capacidade motora que serve para aprendizagem e aperfeiçoamento, na devida altura, da execução correta de técnicas com maior ou menor grau de complexidade, a título de exemplo, o lançamento em suspensão; e por outro lado como a capacidade motora que permite executar os fundamentos aprendidos, dentro de um contexto, dependente da comunicação entre o jogador e os seus companheiros, bem como da "contra-comunicação" com os adversários. No processo de ensino/aprendizagem, em ambos os casos estamos a falar de capacidades coordenativas.